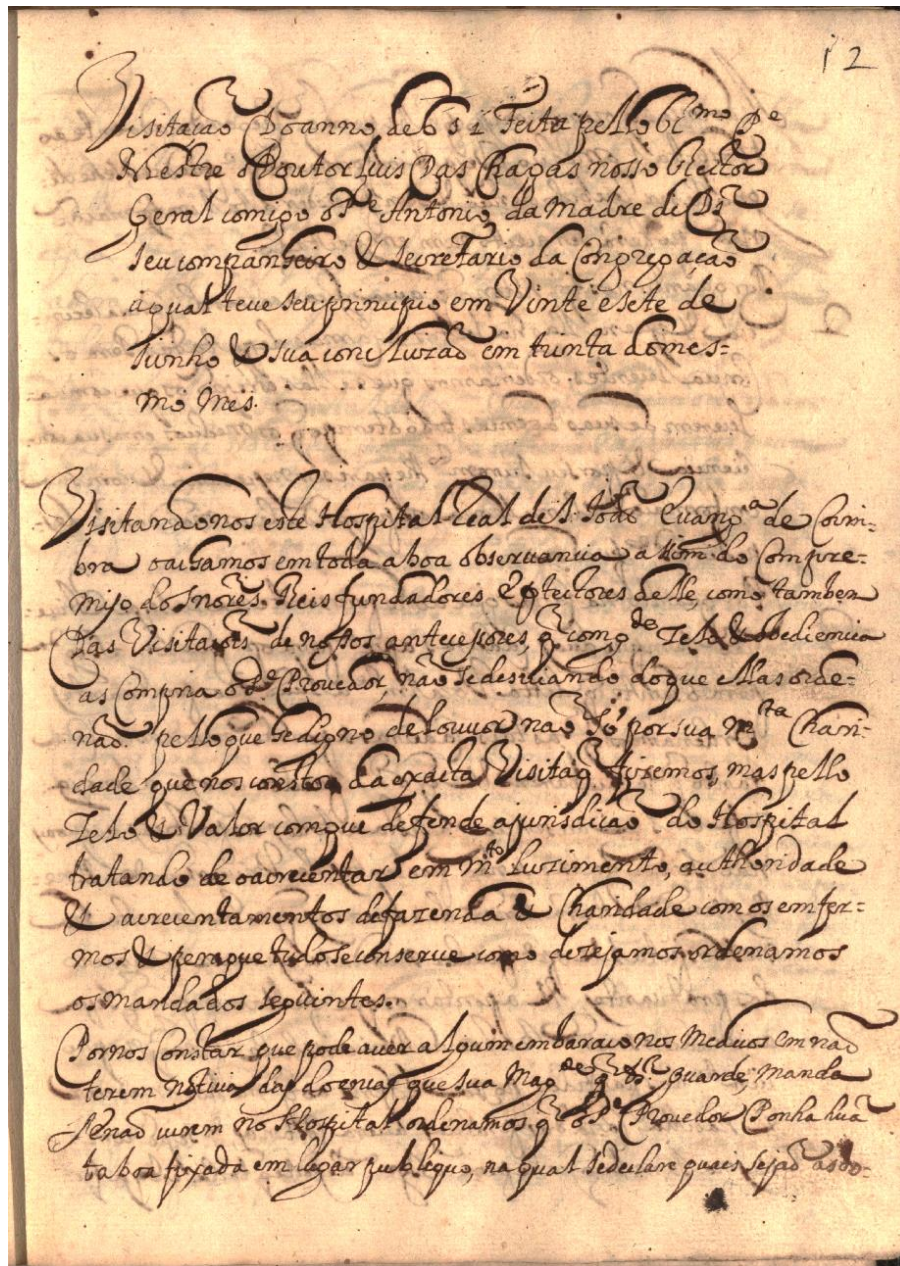


DOCUMENTO DO MÊS – JUNHO



1651, junho, 30. Coimbra – Registo da Visitação feita ao Hospital Real de Coimbra, pelo Padre doutor Luís das Chagas, Reitor Geral da Congregação de São João Evangelista.

PT/AUC/HOS/HRC – Hospital Real de Coimbra (F); Termos de Visitasções (SR), 1633-1694, fl. 12-15 – cota AUC – IV-2.^a E-7-4-73

Anualmente, eram feitas visitasções ao Hospital Real de Coimbra, ou Hospital de Nossa Senhora da Conceição, cuja administração estava entregue à Congregação de São João

Evangelista, vulgarmente designada por Loios, presidindo a essa inspeção o seu Reitor Geral. Os termos dessas visitas, em que se enquadra aquele que temos presente, refletem a vida interna da instituição hospitalar, ao revelar a atuação dos seus Provedor e Almojarife, bem como os enfermeiros, os cirurgiões, os médicos e os boticários que ali trabalharam. Sobretudo, procurava-se saber se era cumprido o Regimento que o rei fundador, D. Manuel, lhe atribuía em 1508, atualizados nos anos de 1510, 1515, etc.¹

Com frequência, referem-se os cuidados a ter com os enfermos e os seus leitos, alude-se à visita diária que os lentes da Faculdade de Medicina faziam com os seus discípulos, pois era ali que tinham lugar as aulas práticas, que permitiam acompanhar a evolução dos doentes. Por seu lado, além dos doentes que ali se tratavam ou que ali estavam internados, havia ainda uma sala para doentes em convalescença e também a sala ou “*casa*” dos passantes ou passageiros, ou “*casa dos andantes*”, aqueles que estavam de passagem pela cidade ou que eram indigentes e necessitavam de algum tratamento. Os inventários do Hospital revelam as mantas velhas para agasalho dos doentes, a caldeira de barro para água ou, também, os leitos e seus enxergões que ali havia.

A particularidade da visita que aqui se divulga, decorrida entre 27 e 30 de junho de 1651, reside no facto de dar a conhecer a criação de uma sala para anatomia, aqui referida como “*Caza de Notomia*”, fazendo supor que ela ainda não existia. No entanto, a cadeira de Anatomia já fora criada no curriculum do curso médico, tendo sido, a partir de 1556, lecionada pelo espanhol Alonso Rodriguez de Guevara, natural de Granada.² Depreende-se que a prática não era ainda feita no Hospital, a ter em conta o que é apontado nesta visita, de quase um século depois, com a indicação da criação de um local próprio para as anatomias.³

Entre outros assuntos, de interesse particular, indica-se também, por exemplo, a necessidade de haver uma tina “*em que se possa tomar banhos pelos doentes*», revelando os cuidados de higiene que já existiam. Também a forma “*charidoza e zeloza*” com que se tratavam os doentes é tida em conta, pois houve necessidade de repreender um dos

¹ Um dos primeiros estudos sobre o Hospital Real de Coimbra foi feito por SIMÕES, António Augusto da Costa – *Noticia histórica dos Hospitales da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1882.

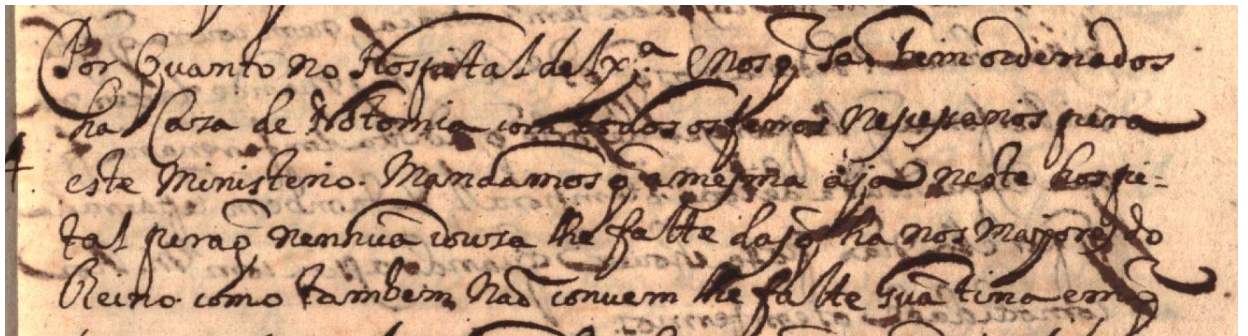
A descrição arquivística da documentação do Hospital pode ser consultada em BANDEIRA, Ana Maria Leitão – «O Hospital Real de Coimbra: acervo documental de uma instituição assistencial (1504-1772)». *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, XXVIII [2015], pp. 7-75.

² V. uma breve biografia deste professor em RODRIGUES, Manuel Augusto – *Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis*. Vol. 1. Coimbra: Arquivo da Universidade, 2003, p. 160; ou também LEMOS, Maximiano – *História da Medicina em Portugal. Doutrinas e Instituições*. Vol. 1. Lisboa: Publicações Dom Quixote; Ordem dos Médicos, 1991, p. 185-189.

³ De acordo com os *Estatutos da Universidade de Coimbra (1559)*. Introdução e notas históricas e críticas de Serafim Leite. Coimbra, 1963, p. 300-302, deveriam ser feitas, anualmente, com a presença dos alunos, “*duas anatomias universais*”.

cuidadores, permitindo saber a preocupação para com os pobres e enfermos e a “charidade com os necessitados”, como amiúde é referido.

No final, o registo da visitação está assinado pelo Reitor Geral Padre Luís da Chagas e pelo secretário que a redigiu, Padre António da Madre de Deus.



Destaque para o parágrafo em que se dá a conhecer a “Caza de Notomia”, tal como já existia no Hospital de Todos os Santos, de Lisboa, também administrado pela Congregação de São João Evangelista.